

PFL quer vingar ACM e procura incriminar Dutra

Estratégia é tentar imputar culpa a todos que sabiam da lista e nada fizeram

FABIANO LANA

BRASÍLIA – Depois de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido - DF) terem renunciado aos seus mandatos de senadores, seus correlegionários tentam fazer uma vítima da violação do painel de votação no Senado também na oposição. O alvo é o líder do PT, senador José Eduardo Dutra (PT-SE). O PFL, por intermédio do senador Geraldo Althoff (SC), deve entrar com uma representação para punir todos os parlamentares que tenham tido algum conhecimento da violação do painel do Senado e não tomaram qualquer providência. Não está afastada a hipótese de cassação, caso fique

comprovado que Dutra sabia mas não se manifestou.

Geraldo Althoff pediu à assessoria legislativa do Senado um estudo para saber se os senadores que souberam com antecedência da fraude e não reagiram podem ser penalizados. O estudo não fará nenhuma referência direta a José Eduardo Dutra, mas a intenção é óbvia. "Na hora que tiver o estudo em mãos darei a minha opinião", afirmou Althoff. O senador de Santa Catarina garante que agiu sem o conhecimento líderes do PFL. Apesar de negarem participação, outros parlamentares do PFL se mostraram bem informados da estratégia de Althoff.

Em abril deste ano, na abertura do depoimento da ex-diretora do Prodasen, Regina Bor-

ges, o senador José Eduardo Dutra revelou aos integrantes do Conselho de Ética que sabia dos rumores sobre violação no painel. Na sessão, ele também relatou uma conversa com Antonio Carlos Magalhães na qual o então presidente do Congresso lhe dizia que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) havia votado contra a cassação do ex-senador Luiz Estevão. "Sua líder não votou com a gente", disse ACM ao petista.

Prova – Dutra não teria acreditado nas palavras de ACM e que, para provar o que estava dizendo, o senador baiano teria mostrando a lista para o petista. Aturdido com a posição da senadora a favor de Luiz Estevão, Dutra teria tentado justificar o

estranho voto. O líder do PT teria dito, então, que Heloísa Helena havia votado assim porque ela apostava na tese do "quanto pior, melhor". Ou seja, se Luiz Estevão não fosse cassado, pairaria um clima de pizza que poderia ser prejudicial ao governo.

O senador José Eduardo Dutra não quis responder às acusações contra ele. Dutra garante que só vai falar sobre o tema quando alguém tiver coragem de acusá-lo publicamente. Até lá, diz que não quer saber desse assunto. "Não vou rebater, insinuações", disse. Durante a sessão do Conselho de Ética, o líder do PT afirmou que não havia levado a sério as conversas de Antonio Carlos e que jamais teve acesso a lista de votação.